TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL LINFOCÍTICO EM CADELA SEM RAÇA DEFINIDA – RELATO DE CASO

Autor(res)

Sérgio Tosi Cardim
Manuela Amanda Jorge
Fabiola Cristine De Almeida Rego Grecco
Maria Vitoria Zanin Anselmo
Camila Hernandes De Oliveira
Paulo Henrique Rosa Santana
Luan Rafael Da Silva Santos
Rayane Cardoso Melozo
Marcus Vinícius Quadros Silva
Maria Carolina Risso Milano

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoformação de células redondas, acometendo primordialmente os órgãos genitais externos. É um tumor altamente transmissível pelo contato direto, por meio de lambedura ou contato sexual, contudo, também pode ser disseminado pela manifestação extragenital. Não possui predileção sexual, racial ou etária. O diagnóstico é obtido por meio da citologia realizada por imprinting, ou com uso de escova genital. O tratamento é baseado em quimioterapia intravenosa, variando de quatro a seis sessões, de acordo com a progressão e evolução de cada paciente. Após o término do tratamento quimioterápico, recomenda-se a castração eletiva.

Objetivo

O trabalho tem como objetivo descrever o caso de uma cadela, sem raça definida, com queixa de aumento de volume em região vaginal, com presença de secreção sanguinolenta, sendo diagnosticada com TVT linfocítico.

Material e Métodos

Foi atendida na clínica veterinária escola da Anhanguera, campus Arapongas, uma cadela, sem raça definida, inteira, de 4 anos, apresentando queixa de nódulo em região vaginal, com lambedura excessiva, e presença de secreção sanguinolenta. O animal apresentava hipertermia com 39,5º de temperatura, nódulo vaginal exposto, e região de vulva hiperêmica. Durante a consulta, coletou-se material para exame citológico, o qual confirmou o diagnóstico de TVT linfocítico. Iniciou-se então o tratamento quimioterápico com o fármaco sulfato de vinscristina, o qual é aplicado por via intravenosa, a cada 7 dias, com exames prévios. O animal recebeu quatro sessões

quimioterápicas, e logo na primeira já apresentou involução do tumor. Na última sessão realizou-se um novo exame citológico, o qual não visualizou células neoplásicas, e o animal obteve alta, sendo encaminhado para cirurgia de castração.

Resultados e Discussão

A literatura relata que cães machos não castrados são mais predispostos a desenvolverem TVT. Contudo, no presente estudo, o animal acometido era uma cadela fêmea, não castrada, divergindo da literatura. O diagnóstico da neoplasia é obtido por meio do exame citológico, o qual é o exame de eleição, de baixo custo e de fácil realização. O exame foi realizado no presente estudo, e permitiu classificar o tumor de acordo com sua morfologia celular como TVT linfocítico. O protocolo quimioterápico padrão preconizado é o sulfato de vincristina, sendo este um protocolo eficiente para TVT. O sulfato de vincristina foi o fármaco utilizado no estudo relatado, tendo excelentes resultados logo na primeira sessão.

Conclusão

Conclui-se que o TVT é um tumor frequente na rotina veterinária, sendo visualizado em animais não castrados e errantes. O diagnóstico citológico é de extrema importância para classificação do tipo de TVT e obtenção do diagnóstico. A castração deve ser indicada para os animais tratados, atuando como método de prevenção.

Referências

COSTA, M. T.; CASTRO, K. F. Tumor venéreo transmissível canino. In Daleck, C. B., & Nardi, A. B (Ed.). Oncologia em cães e gatos.(2ed, pp. 990-1008). Rio de Janeiro, RJ: ROCA, 2016.

FONSECA, L. S.; SILVA, S. M. M. S.; ROCHA, H. J.; NETO, HORTA, R. S.; QUESSADA, A. M.; MIRANDA, D. F. H. Tumor venéreo transmissível (TVT) com metástase para a glândula mamária. Acta Scientiae Veterinariae, 42(Suppl 1), pp. 1-6, 2014.

ORTIZ L. S. Tumor venéreo transmissível (TVT) canino: epidemiologia, diagnóstico e terapêutica [Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Sul de Minas]. UNIS, 2021.